

## **PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL - CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PEDAGÓGICAS DA ESCOLA LIVRE DE SANTO ANDRÉ<sup>1</sup>**

Natanael Vieira<sup>2</sup>, Stephan Baumgärtel<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Processos atuais de formação de dramaturgos no Brasil”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – stephao08@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como foco de pesquisa o processo de cursos de escrita e dramaturgia no Brasil, processo este que cresceu de forma expressiva a partir dos anos 90. Para isto, analisamos um projeto que se estabeleceu como projeto piloto: O Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro de Santo André, que já conta com 30 anos de existência.

Um elemento central nesse projeto é a presença do dramaturgo Luís Alberto de Abreu. Analisar esse projeto nos deu a possibilidade de esboçar a pedagogia, ou de certa maneira o “Método”, do processo de ensino da escrita teatral, tal como foi organizado e concebido por Abreu.

A partir do final da década de 1980, iniciando a década de 90, se popularizam as oficinas de dramaturgias, advindo da necessidade de organizar a formação de dramaturgos/as, visto que anteriormente a organização se dava de maneira empírica/autodidata. Luiz Alberto de Abreu foi um dos precursores para que se desenvolvessem essas oficinas e workshops.

Um ponto primordial na Escola Livre de Teatro – ELT é o viés colaborativo no processo de criação do texto dramático. A escolha de olhar mais detalhadamente sobre a ELT se deu também mas pela relevância que esse núcleo tem na pesquisa e elaboração de processos de dramaturgia colaborativa. Na ELT, como veremos, Abreu teve uma participação muito ativa, sendo mestre do núcleo de dramaturgia por diversos anos, influenciando alguns processos de criação e reflexão até hoje.

Procurando então entender o processo de ensino de dramaturgia nestes espaços, sobretudo no que diz respeito à realização de processos colaborativos, procuramos registros do período de formação do núcleo, assim como foram conduzidas entrevistas com a coordenadora atual da ELT, Solange Dias, que ela mesma esteve participante da primeira turma da Escola Livre de Teatro e nessa função teve contato direto com Luís Alberto de Abreu. Ele gentilmente cedeu não apenas seus registros, mas também seu tempo, para compartilhar suas experiências e vivências nestes espaços.

**Palavras-chave:** Dramaturgia. Processos colaborativos. Luís Alberto de Abreu.